

Diário do Legislativo de 04/11/2005

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Deputado Mauri Torres - PSDB

1º-Vice-Presidente: Deputado Rêmoló Aloise - PSDB

2º-Vice-Presidente: Deputado Rogério Correia - PT

3º-Vice-Presidente: Deputado Fábio Avelar - PTB

1º-Secretário: Deputado Antônio Andrade - PMDB

2º-Secretário: Deputado Luiz Fernando Faria - PP

3º-Secretário: Deputado Elmiro Nascimento - PFL

SUMÁRIO

1 - ATAS

1.1 - 83ª Reunião Ordinária Interrompida da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 15ª Legislatura - Destinada a Prestar Homenagem Póstuma ao ex-Governador Miguel Arraes

1.2 - 61ª Reunião Especial da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 15ª Legislatura - Destinada à Entrega ao Padre André Callegari do Título de Cidadão Honorário do Estado de Minas Gerais

1.3 - Reunião de Comissões

2 - ORDEM DO DIA

2.1 - Comissão

3 - EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

3.1 - Plenário

3.2 - Comissões

4 - PRONUNCIAMENTO REALIZADO EM REUNIÃO ANTERIOR

5 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATAS

ATA DA SOLENIDADE REALIZADA NA 83ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, EM 27/10/2005

Presidência do Deputado Rogério Correia

Sumário: Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da interrupção dos trabalhos ordinários - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Edson Rezende - Palavras do Sr. Marcos Arraes Alencar - Exibição de vídeo - Entrega de placa - Palavras do Sr. Waldo Silva - Palavras do Sr. Presidente.

Composição da Mesa

A locutora - Convidamos a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. Marcos Arraes Alencar, representando a família do ex-Governador Miguel Arraes; Nilmário Miranda, Presidente do PT Estadual; Deputado Federal João Paulo, Vice-Líder do PSB, representando a Bancada Federal do PSB; Mauro Lobo, Presidente do Ipsemg; Waldo Silva, Presidente Estadual do PSB; e Deputado Edson Rezende, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem póstuma.

Registro de Presença

A locutora - Registramos a presença dos Exmos. Srs. Vereador Edson Wander Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Caparaó; e Lázaro Luiz Gonzaga, Vice-Presidente da Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais - Fecomércio -, representando o seu Presidente, Renato Rossi.

Destinação da Interrupção dos Trabalhos Ordinários

A locutora - Destina-se esta parte da reunião a prestar homenagem póstuma ao ex-Governador Miguel Arraes.

Execução do Hino Nacional

A locutora - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional, a ser interpretado pelo Sargento Paulo Márcio Natividade, saxofonista da Banda da Polícia Militar.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

Palavras do Deputado Edson Rezende

Inicialmente cumprimento o nosso companheiro Rogério Correia, 2º-Vice-Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, representando, neste momento, o Deputado Mauri Torres, Presidente desta Casa; o Sr. Marcos Arraes Alencar, representante da família do ex-Governador Miguel Arraes, seu dileto filho; o ex-Ministro Nilmário Miranda, Presidente do PT de Minas Gerais; o Deputado Federal João Paulo, Vice-Líder do PSB, representante da bancada federal; o Sr. Mauro Lobo, nosso querido Presidente do Ipsemg; o Sr. Waldo Silva, Presidente Estadual do PSB; e todos os companheiros presentes, as autoridades, os Deputados e os que estão aqui para prestar esta homenagem tão justa e importante ao ex-Governador Miguel Arraes.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, telespectadores, "existem homens que lutam um dia e são bons; outros lutam um ano e são ótimos; outros lutam um século e são excelentes; porém existem homens que lutam a vida inteira e estes são os melhores". A memória de Miguel Arraes evoca, imediatamente, este conhecido poema de Berthold Brecht. Em Arraes, viver e lutar eram atividades que se confundiam, forjando-lhe a identidade. E, nessa vida de lutador, esse grande companheiro sempre optou por travar o bom combate. O bom combate é aquele conduzido por nossos sonhos e ideais; é o que, mesmo sendo árduo e penoso, assegura satisfação interior ao combatente, admiração de seus pares e respeito de seus opositores.

Miguel Arraes muito sonhou. Fundamentalmente, foi um homem que acreditou na possibilidade de realizar um Brasil condizente com o seu povo. Na tradução desses ideais em ações, foi pelo povo alçado ao topo da política brasileira. E por esse compromisso perene com sonhos e ideais coincidentes com os do povo brasileiro, alcançou envergadura moral superior, estofo para uma conduta política singularizada pela dimensão de estadista.

Fui companheiro de partido do "velho" Arraes. Por anos, fomos militantes do PSB.

Lembro-me de muitas conversas, de muitos debates, de muitas reflexões. Normalmente, Arraes, com seu cachimbo, ficava a nos ouvir as reflexões, as perguntas, às vezes, as ilações. Por último, em breves palavras, em síntese, na mais inteligente memória e na sua vivência política, fazia o resumo do que tínhamos dito, avançando muito além do que tínhamos refletido. Nunca dizia que estávamos equivocados. Sempre dizia: "Tudo bem, mas...". Fazia, então, uma reflexão profunda e nos ensinava. Era um mestre permanente da política, um humanista.

"Por essas razões, entre outras tantas que poderia enumerar", das lições que nos trouxe para todos - eu fui do PSB por 14 anos - é que "propusemos uma homenagem deste Parlamento a este homem que é um símbolo da resistência democrática e da defesa dos excluídos do Brasil".

Miguel Arraes nasceu em 1916, em Araripe, no Ceará, mas construiu sua carreira política em Pernambuco, Estado que governou por três vezes. Formado em Direito no Recife, Arraes foi Deputado Estadual e Federal, Prefeito do Recife e Governador por três vezes. Politicamente radicado em Pernambuco, foi um líder de expressão nacional ao longo de mais de quatro décadas.

Nessa trajetória vitoriosa, Arraes sempre pautou seu trabalho pelo compromisso com a construção de um Brasil socialmente mais justo. Sertanejo, na elevada acepção de Euclides da Cunha, defendeu, em nosso país, a adoção de um socialismo democrático, e não dogmático, orientado pelo potencial de nossa terra e, especialmente, de nossa gente, dos valores socioculturais próprios de uma sociedade que, bem dizia Darcy Ribeiro, demanda percurso original, já que vocacionada para a inclusão, para a solidariedade, para a paz, para a diversidade.

Pela força de suas idéias e pela eloquência de sua prática política, esse sertanejo se torna liderança nacional e cidadão do mundo. Não há exagero quando se diz que, não fosse uma desventura da Providência, Miguel Arraes teria sido Presidente da República. Possuía, para tanto, projeto para o Brasil, nele incluída uma orientação diferenciada para nosso comportamento no cenário mundial, no qual era interlocutor privilegiado de importantes líderes, bem como tinha o indispensável respaldo popular.

Governador em 1964, seu governo não chegou a ser concluído. Seu programa nacionalista, com ações voltadas para a defesa dos pobres, especialmente dos trabalhadores rurais, desagradava a muitos. Sua perspectiva de crescimento político, como da esquerda em geral, no País, fomentava o temor covarde de seus opositores.

Foi deposto em 1º/4/64 pelo regime militar. Saiu do Palácio do Governo diretamente para a prisão. Permaneceu 11 meses preso na ilha de Fernando de Noronha.

Depois desse tempo, conseguiu um "habeas corpus" no Supremo Tribunal Federal somente em 25/5/65 e decidiu exilar-se na Argélia.

Viveu 14 anos no exílio e retornou ao Brasil em 1979, beneficiado pela Lei da Anistia concedida pelo governo brasileiro a todos os banidos pelo regime vigente então.

Somente em 2005 foi indenizado pelos danos que sofreu no período ditatorial.

De volta ao País, Arraes chega carregado pelo povo, de quem nunca se desgarrou, e retoma sua trajetória política. Filia-se, nesse momento, ao PMDB, sendo eleito Deputado Federal em 1982.

Foi Vice-Presidente do PMDB e, ao lado de Ulysses Guimarães, Franco Montoro e Tancredo Neves, capitaneou a longa trajetória que levaria ao fim do regime militar, com a eleição de Tancredo Neves em 1985 no Colégio Eleitoral e, com a doença de Tancredo, na defesa da posse de Sarney na Presidência.

Durante a campanha das Diretas Já, Arraes se destacou pelos discursos inflamados em favor da democracia, nos comícios em todo o País.

Em 1986, ainda pelo PMDB, Miguel Arraes foi eleito pela segunda vez Governador de Pernambuco.

Relembrava com o Marcos um dos comícios de Miguel Arraes realizado na praia da Boa Viagem, ao qual tive a oportunidade e a felicidade de assistir. Quase no final da campanha, tive essa graça de assistir a esse comício, uma coisa fantástica, esplendorosa, um movimento do povo de paixão e emoção. Trago isso até hoje na minha memória.

Na volta ao governo de Pernambuco, em 1986, cria programas voltados para o sertanejo, como os Vaca na Corda, Chapéu de Palha e Água na Roça.

Em 1989, articula, sem sucesso, seu nome como candidato do PMDB à Presidência. Ulysses Guimarães é escolhido na convenção do partido, que opta por uma candidatura mais ao centro. Arraes, então, opta pelo apoio a Leonel Brizola - PDT - no primeiro turno. No segundo turno, apóia Lula.

Participa, depois, da fundação do Partido Socialista Brasileiro - PSB -, do qual foi Presidente nacional, e, em 1994, é novamente Governador do Estado, com amplo apoio popular e das esquerdas.

Encerra sua carreira política, sua luta em vida como Deputado Federal, eleito por Pernambuco, representante do Brasil.

Em agosto deste ano, falece o grande líder socialista. Além da imensa tristeza que tomou conta do Brasil naquela hora, cabe recordar no momento, a imagem maior de suas exéquias: "Arraes nos braços do povo".

No futuro, não nos lembraremos das dezenas de Deputados presentes, dos Senadores, dos Prefeitos; não nos lembraremos dos Governadores e dos Ministros de Estado; talvez não nos lembremos sequer da presença do Presidente Lula na derradeira despedida do fiel companheiro. A imagem que fica de seu velório no Palácio do Campo das Princesas, do enterro no Cemitério de Santo Amaro é a imagem do povo. Em nossa lembrança serão perpétuos os depoimentos, a expressão de dor e desamparo, o sentimento de perda do povo que, em massa, compareceu para o último adeus a seu líder. Fica, ademais, ao lado dessa imagem, a recordação do sorriso de Arraes, que está nesta fotografia, sorriso que, certamente, já na outra vida, ele abriu sentindo a presença do povo humilde, seu povo, ao fim de sua caminhada nesta terra.

"A palavra convence; o exemplo arrasta!"

Após traçar, em breves palavras, um esboço da rica trajetória de vida de Miguel Arraes, cumpre, ao final, tentar estabelecer o legado do exemplo de vida desse pernambucano, que se transformou, com um jeito sertanejo de fazer política, em símbolo do socialismo no País.

Fica, para nós, a herança do nacionalismo e a certeza da originalidade do socialismo que buscamos construir no Brasil, no qual nossa história, nossa cultura e nossos valores são elementos indispensáveis. Arraes sempre entendeu que competia aos brasileiros, de um jeito brasileiro, promover as mudanças necessárias ao desenvolvimento do País.

Fica, também, a constatação da importância das lutas populares e, sobretudo, a necessidade de absoluta priorização da população pobre e excluída, por meio de arrojados programas de inclusão social e distribuição de renda, como a reforma agrária, que ele tanto sonhou.

Fica, além disso, a crença na democracia, na possibilidade da formação de consensos para se alcançarem objetivos maiores na política. Assim, comunistas, socialistas, trabalhistas, militantes católicos e até alguns setores da oligarquia mais conservadora, todos fizeram parte das alianças construídas por Miguel Arraes, em Pernambuco, nas vezes em que chegou ao governo pernambucano.

Certo é que ele fará muita falta a nosso país. E, de todo o seu legado, creio que o maior seja o exemplo de luta; exemplo que, neste momento de crise política, impele-nos rumo à superação e à reafirmação dos melhores ideais.

Por tudo isso, não há como encerrar sem um agradecimento: obrigado Miguel Arraes! Que as gerações futuras saibam honrar o seu exemplo de vida. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Marcos Arraes Alencar

Exmos. Srs. Deputado Rogério Correia, 2º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, representando o Exmo. Deputado Mauri Torres, Presidente desta Casa; Nilmário Miranda, Presidente do PT estadual e ex-Ministro; Deputado João Paulo, Vice-Líder e representante da Bancada federal do PSD; Deputado Mauro Lobo, Presidente do Ipsemg; Waldo Silva, Presidente estadual do PSB; Deputado Edson Rezende, autor do requerimento que deu origem a esta solenidade.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer, em nome de minha família, essa homenagem do povo de Minas ao nosso pai, Miguel Arraes.

Miguel Arraes tinha laços muito profundos com Minas Gerais e uma relação de muita fraternidade com grandes líderes políticos mineiros.

V. Exas., os Deputados, devem imaginar o sofrimento pelo qual passamos nesses últimos tempos, desde a internação até o seu falecimento. Estamos aprendendo a conviver com a sua ausência. O que nos conforta, se é que pode haver algum conforto, é a solidariedade que temos recebido de milhares de pessoas do Brasil e do exterior. Essas pessoas nos falam da dor que também sentem com a sua partida.

Eu, meus irmãos e D. Madalena temos ido a muitos lugares para receber homenagens e ouvir manifestações de solidariedade. Às vezes, as homenagens são prestadas em lugares humildes, pequenas cidades do interior de Pernambuco, associações de classe, associações de bairros, sindicatos e também instituições empresariais, culturais e parlamentares. A cada momento, estamos mais convencidos de que ele continua presente. Presente nas idéias que plantou, nas ações que desenvolveu e na esperança que semeou de que o povo brasileiro saberá manter-se unido, para construir uma nação mais forte, soberana e solidária.

Quero agradecer, mais uma vez, em nome de minha família, aos nobres Deputados, demais pessoas aqui presentes e a todo o povo de Minas por esta homenagem prestada a ele.

Quero agradecer, de forma especial, ao Deputado Edson Rezende, autor da proposta da homenagem que muito nos honrou. Durante anos, militou, ao lado do meu pai, no Partido Socialista Brasileiro. Muito obrigado!

A locutora - Convidamos os presentes a assistir a um vídeo sobre a trajetória política do ex-Governador Miguel Arraes.

- Procede-se à exibição do vídeo.

Entrega de Placa

A locutora - O Deputado Rogério Correia, representando o Deputado Mauri Torres, Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, fará a entrega ao Sr. Marcos Arraes Alencar de placa alusiva a esta homenagem. Solicitamos a eles que se posicionem no local indicado pela equipe do cerimonial. A placa contém os seguintes dizeres: (- Lê:) "A homenagem da Assembléia de Minas à memória de Miguel Arraes, um dos maiores ícones da política nacional, um modelo de coerência, integridade e compromisso com os ideais democráticos, um homem que lutou para implementar projetos de desenvolvimento social e reduzir as desigualdades regionais."

- Procede-se à entrega da placa.

Palavras do Sr. Waldo Silva

Senhores membros da Mesa; Deputado Edson Rezende, meu ex-companheiro; demais autoridades; senhoras e senhores; amigos; companheiros e camaradas do PSB, a vida nos traz surpresas. Aos 50 anos, surpreendentemente conheci o cidadão Miguel Arraes Alencar. Durante os últimos 12 anos, estabelecemos uma relação de amizade. Diria que foi meu último grande amigo na vida.

Compreender Arraes não é difícil. Contarei uma pequena história para ajudar a compreender quem foi Arraes e o papel que ele teve na história do nosso país. Um jovem monge budista procura o mestre e lhe pergunta: "Mestre, finalmente, quem é Buda?". O mestre, sorridente, responde-lhe: "Buda é você". O monge, irritado, insiste e pergunta novamente: "Mestre, finalmente, quem é Buda?". O mestre, sereno, responde-lhe: "Buda não é você".

Essa compreensão do mundo, que tem origem no pensamento grego primitivo, uma espécie de dialética primária, é uma forma extremamente elegante e profunda de desenvolver o pensamento. Na história humana recente, o Presidente chinês Mao Tsé-tung foi um exímio utilizador dessa forma de pensar. Ele dizia que o um se divide em dois. Por exemplo, a política, em certo sentido, nada mais é do que um conjunto de artes com as quais se luta, se conquista e se exerce o poder. Política e poder são indissociáveis. E o poder é, essencialmente, violento e opressivo. Todo poder é violento e opressivo, porque todo poder se exerce contra uma outra pessoa. Ninguém exerce poder contra si próprio.

As primeiras reflexões mais profundas são do filósofo Espinosa, que diz: "Poder é desejo de guerra". Ainda que uma guerra não seja executada, desde o primeiro momento o poder é um desejo de guerra. Por isso, a política é a mais paranóica de todas as atividades humanas, a mais demente de todas as atividades humanas. Ao mesmo tempo, e em consequência, a mais cruel de todas as atividades humanas. O General alemão Klaus Schütz dizia que a forma mais radical da política é a guerra. Portanto, o exercício da política é uma atividade, ao mesmo tempo, de extremo risco, e o único instrumento capaz de construir o futuro.

Aí é que o um se divide em dois. Política é violência, poder, desejo, guerra, opressão e, ao mesmo tempo, liberdade e construção do futuro. É, ao mesmo tempo, opressão e liberdade.

Faço essa digressão de natureza filosófica para voltar ao Arraes, uma pessoa que conheci, que, na simplicidade das coisas, percebia a riqueza do pensamento do povo. Só alguém que enxerga a vida com muita capacidade de resistência sobrevive sorrindo às condições de vida a que está submetida a maioria dos brasileiros. Por isso escrevemos: resistir é preciso, vencer não é preciso. Aprendi isso com o Arraes, durante os 13 anos de convivência, de amizade, de longas conversas.

O Arraes fazia política não pelo poder, desejo ou pela guerra, mas para construir a história. Aí é que está a diferença entre a política que oprime e a política que liberta. A política que procura mudar as condições da realidade é a libertação, a prática social mais gloriosa em que o indivíduo pode se inserir. Essa política é o servir, o colocar-se à disposição de uma causa que procura, de alguma maneira, encontrar caminhos para o futuro.

Quero encerrar contando um caso concreto sobre a visão de história do Dr. Miguel Arraes. Em 1998, o Dr. Arraes me ligou em São Paulo, pedindo que fosse buscá-lo no aeroporto. Após desembarcar, disse-me: "Dr. Waldo, não agüento mais, farei como Getúlio". Referia-se à questão dos precatórios. Mais tarde, foi eximido de qualquer tipo de responsabilidade. Disse-lhe: "Dr. Arraes, eu o aconselharia a arrumar uma solução mais original, até porque o Getúlio saiu da vida para entrar na história - foi isso o que ele falou -, e o senhor está propondo sair da vida para sair da história". O Dr. Arraes então me disse: "Você tem razão, vamos embora que temos o que fazer". E nunca mais se falou nisso.

Há um ano e meio, às 11 horas da noite, o Dr. Arraes me ligou dizendo que tínhamos de voltar à discussão do projeto de Nação, pois estava na hora de retomá-lo. Havíamos tentado isso há 10 anos.

Disse-lhe: "Dr. Arraes, estou com 61 anos de idade; estou cansado, sou produto com data de validade vencida. Antes que a vigilância sanitária venha tirar-me da prateleira...".

Ele me respondeu: "Não estou com data de validade vencida, não! Estou com 87 anos e chegarei aos 95 anos. Serei, mais uma vez, Deputado Federal e Presidente do PSB por duas gestões. Agora, quero lembrá-lo de algo: você disse que eu estava oferecendo um sacrifício para sair da história; agora, você está querendo sair da história sem me pagar nada, de graça. Isso não pode".

Essa é a visão de um estadista; é a visão de quem colocou sua vida política a serviço de uma mudança estrutural na história. Essa é a política gloriosa. Por isso, termino dizendo: Dr. Arraes foi uma glória da política brasileira. Obrigado.

Palavras do Sr. Presidente

Senhor representante da família do ex-Governador Miguel Arraes, Marcos Arraes Alencar; Exmo. Sr. Presidente do PT estadual, companheiro ex-Ministro e ex-Deputado desta Casa, Nilmário Miranda; Exmo. senhor representante da Bancada Federal do PSB e Vice-Líder do partido, Deputado Federal João Paulo; Sr. Presidente da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, da qual tive a honra de ser Vice-Presidente; Sr. Presidente do Ipsemg, Deputado Mauro Lobo; Sr. Presidente Estadual do PSB, Waldo Silva; companheiro Deputado Edson Rezende, autor do requerimento que deu origem a esta solenidade, parabenezo-o por esta feliz iniciativa.

Represento, nesta oportunidade, a Assembléia Legislativa, bem como o Presidente Mauri Torres. Falo como militante do PT, aliado que fomos sempre de Miguel Arraes e de "Miguel Arraes Conosco", uma aliança que se tornou necessária, como ele mesmo disse, para a garantia da

unidade do povo brasileiro. Na verdade, ele sempre buscou isso. Se me permite o Presidente Nilmário Miranda, faço, em nome do PT, uma saudação, nesta homenagem póstuma a Miguel Arraes.

Governador de Pernambuco em três diferentes mandatos e Presidente do PSB, o Deputado Miguel Arraes, cuja memória estamos reverenciando nesta reunião, era o último representante de uma geração que marcou fortemente a vida dos brasileiros. Essa geração, que inclui Leonel Brizola, Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, deixa-nos um legado de luta, coragem, coerência e responsabilidade política, vividas com profunda consciência histórica.

A entrada de Arraes na memória coletiva ocorre dramaticamente com sua prisão em 1964, Governador cumprindo seu primeiro mandato e derrubado pelo golpe militar por se recusar a traír a vontade dos que o elegeram. Apesar da carreira construída em Pernambuco, era cearense de Araripe. Advogado e economista, sempre mereceu a admiração e a confiança do povo. Era conhecido, nos meios mais humildes, como "Doutor Arraia" ou "Pai Arraia", pela pronúncia simplificada de seu nome.

Ao retornar do exílio, depois de longos 14 anos na Argélia, que se seguiram a mais de um ano em prisões em Fernando de Noronha, Recife e Fortaleza, foi recebido festivamente por nada menos que 60 mil pessoas no Recife.

Poucos políticos brasileiros, entre os quais Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, desfrutaram tanto prestígio e carinho junto aos seus eleitores. Os anos de banimento do País não foram suficientes para que esquecêssemos a força moral do líder autêntico. Os mais pobres guardavam seu retrato na parede da sala de visitas. Entrando pela porta de onde saiu à força, voltou ao palácio do Campo das Princesas nos braços da população. Entre um mandato e outro como Governador, tornava-se referência para toda a esquerda, além de ter sido o Deputado Federal mais votado do Nordeste. Trabalhou pela reforma agrária e lutou contra o governo militar, junto de D. Hélder Câmara, um dos grandes vultos da Igreja do Brasil.

Embora não tenha sido eleito, na sua última tentativa de voltar ao governo de seu Estado, Arraes, ao falecer, no último dia 13 de agosto, provocou enorme comoção. Sua perda é a nossa despedida de um momento em que o povo e o político, mais do que nunca, caminhavam de mãos dadas e pelo mesmo propósito. Mesmos os adversários reconheciam nele caráter, integridade, fidelidade aos compromissos e às idéias e, sobretudo, uma grande fé no Brasil. Arraes construiu um capítulo significativo no trajeto de nossa república e de nossa democracia, capítulo do qual foi protagonista.

Deixa-nos o retrato de um sertanejo combativo, sempre com um brilho nos olhos, apesar da experiência marcante do sofrimento. Provavelmente, nenhum político tenha, entre nós, passado tanto tempo na prisão. O exílio, na árida e socialista Argélia, país de terceiro mundo e que nos parece tão exótico, justifica-se pela identificação do Dr. Arraia, do Pai Arraia com os pobres e sofridos sertanejos. Aquele país o lembrava, no seu dia-a-dia, do Brasil que sempre defendeu.

Em sua honra, o País deve ter sempre em mente a memória da coerência entre as idéias e a ação política. Assim como Vargas, Juscelino e Brizola, Arraes morre para existir, definitivamente, na história. Fica aqui a nossa homenagem a esse guerreiro do povo brasileiro. Muito obrigado. A Presidência agradece às autoridades e aos demais convidados a sua honrosa presença.

ATA DA 61ª REUNIÃO ESPECIAL DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, EM 27/10/2005

Presidência do Deputado Elmiro Nascimento

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Fábio Avelar - Palavras do Padre Lorenzo Agosti - Apresentação musical - Entrega do título - Homenagem - Palavras do Padre André Callegari - Apresentação artística - Palavras do Sr. Presidente - Encerramento.

Comparecimento

- Comparecem as Deputadas e os Deputados:

Fábio Avelar - Elmiro Nascimento - André Quintão - Carlos Gomes - Sebastião Costa.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Elmiro Nascimento) - Às 20h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- O Deputado Sebastião Costa, 2º-Secretário "ad hoc", procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Composição da Mesa

A locutora - Convidamos a tomarem assento à mesa os Exmos. Srs. Padre Lorenzo Agosti, Superior-Geral da Congregação Pavoniana; Major Alexandre Ramos Teixeira, representando o Comando da 4ª Região Militar e da 4ª Divisão do Exército; Vereador Índio, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Iton Reis, Prefeito Municipal de Baldim; Paulo Spinelli, Coordenador Geral da Família Pavoniana do Brasil; Padre André Callegari, religioso Pavoniano e Diretor das Obras Sociais Pe. Agnaldo; e Deputado Fábio Avelar, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem.

Registro de Presença

A locutora - Registramos a presença da Vereadora Elaine Matozinhos, 2ª-Secretária da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Destinação da Reunião

A locutora - Destina-se esta reunião à entrega ao Padre André Callegari do Título de Cidadão Honorário do Estado de Minas Gerais, concedido pelo Governador do Estado, por meio de decreto publicado no dia 12/5/2005, a requerimento do Deputado Fábio Avelar.

Execução do Hino Nacional

A locutora - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

Palavras do Deputado Fábio Avelar

Boa noite. Cumprimento os Srs. Deputado Elmiro Nascimento, grande companheiro e amigo, Secretário da Assembléia de Minas Gerais, que, nesta solenidade, representa o ilustre Presidente Deputado Mauri Torres; Pe. André Callegari, Diretor das Obras Sociais, religioso pavoniano, nosso ilustre e querido homenageado desta noite; Pe. Lorenzo Agosti, Superior-Geral da Congregação Pavoniana; Maj. Alexandre Ramos Teixeira, que representa, nesta solenidade, o Comando da 4ª Região Militar e da 4ª Divisão do Exército em Minas Gerais; Vereador Índio, representante da Câmara Municipal de Belo Horizonte; Iton Reis, nosso amigo e Prefeito de Baldim, que nos honra com sua presença; e Paulo Spinelli, Coordenador Geral da família pavoniana no Brasil, que nos honra com uma grande comitiva do Rio Grande do Sul; e os Deputados Carlos Gomes e André Quintão.

Agradecemos, também a presença da Vereadora Elaine Matozinhos, nossa parceira em Belo Horizonte; e, de maneira especial, aos nossos amigos, colaboradores e telespectadores da TV Assembléia, que mostra o nosso trabalho ao povo mineiro e à imprensa mineira, na pessoa do nosso amigo Eujácio, Diretor da Edição do Brasil; enfim às amigas e amigos que participam com a alegria deste momento.

Felizes são aqueles que encontram a sua verdadeira vocação. E, mais do que isso, exercem-na com fé e dedicação permanentes. A vocação de qualquer ser humano, a serviço do próximo e da comunidade, orientada para o bem e a elevação do semelhante, é fator de engrandecimento de quem a pratica e nela se inspira.

Esta é uma constatação que nos é ensinada inicialmente em casa, pelos valores familiares e cristãos, depois pela escola e finalmente pela vida, como resultado da observação, da experiência e do convívio com as pessoas, suas ações e pensamentos.

Estamos aqui reunidos para render homenagem ao Pe. André Callegari, um homem que pratica, sempre e a toda hora, a sua vocação cristã de servir. É um homem do mundo, cujo trabalho de sementeiro do bem se multiplica, beneficia a tantos quantos estão ao seu alcance. Ele educa, sensibiliza e influencia aqueles que participam do seu trabalho humanitário, realizado pela generosidade do amor e do ideal. Para nós, Revmo. padre, e para mim em particular, como autor do requerimento encaminhado ao Governador Aécio Neves solicitando a concessão desse título de cidadania honorária estadual a V. Exa., razão desta cerimônia, esse ato reflete o reconhecimento da gente mineira, que o acolhe e exalta agradecida, simbolizando, assim, a gratidão de todos aqueles que foram e são beneficiados pela sua obra.

Para relembrar um pouco o caminho percorrido pelo nosso homenageado, entendo ser importante registrar aqui alguns dados de sua vida. Pe. Callegari nasceu em Lisignago, na Província de Trento, Norte da Itália. Fez os seus primeiros estudos em sua cidade. Aos 11 anos, entrou no seminário menor da Congregação dos Filhos de Maria Imaculada - pavonianos -, em Susà di Pérgine. Estudou também em Milão e em San Sebastián, na Espanha, tendo pronunciado a sua primeira profissão religiosa como pavoniano em Valladolid, naquele país. Completou os estudos teológicos de filosofia e teologia na Facoltà Teologica dell' Italia Settentrionale, em Milão. Foi ordenado sacerdote em 1977. No mesmo ano, deu início aos estudos de ciências sociais na Universidade de Sociologia de Trento. Suas atividades como educador também tiveram início em 1977, tendo participado de vários cursos de aperfeiçoamento, como educador e responsável por grupos de jovens e adolescentes. Em 1979, foi para a Colônia, na Alemanha, onde trabalhou em um centro escolar bilíngüe para imigrantes e estudantes alemães.

Em 1991, Pe. Callegari veio para o Brasil, assumindo a direção da obra social Centro Medianeira, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

De 1993 a 1995, já com título superior em pedagogia, freqüentou o curso de Administração Escolar em Canoas, também no Rio Grande do Sul. Foi transferido para Belo Horizonte em 1996, tendo prosseguido nesta Capital o seu trabalho de assistência social a crianças e adultos. Em 1999, deu início à missão de formar estudantes de Filosofia e preparar jovens em atividades técnicas, visando a habilitá-los para o mercado de trabalho. Com esse objetivo, tornou-se promotor do Pólo-Educativo Pe. Pavoni, em colaboração com as escolas públicas. Esse projeto foi oficializado em 2003 e transformado em convênio de mútua colaboração entre a Secretaria de Estado de Educação e a Congregação Pavoniana, com o objetivo de ampliar a jornada educativa em horário integral. É necessário salientar que todas essas atividades não prejudicaram o exercício do sacerdócio na forania e nas Paróquias Mãe da Igreja e Nossa Senhora do Morro.

Entendo também ser oportuno fazer um breve comentário sobre as obras pavonianas em Minas Gerais. O início dos primeiros núcleos da obra ocorreu em 1942, por intermédio do Pe. Agnaldo Leal. Em 1946, foi criado em Belo Horizonte um posto de puericultura, oferecendo serviço médico e dentário à comunidade, transformado no Centro de Saúde Tia Amância.

De 1946 para cá, foram construídas a Escola Dom José Gaspar, a Escola Maria Goretti e a Escola Professor José Mesquita. Em 2004 essas escolas foram integradas em uma única, com a denominação de Escola Estadual José Mesquita de Carvalho.

Em 2005 foi assinado o convênio entre o Estado de Minas Gerais e a Associação das Obras Pavonianas de Assistência – Obras Sociais Padre Agnaldo, com o objetivo de ampliar a jornada educativa em horário integral, para atender a 400 alunos da Escola Professor José Mesquita de Carvalho e aos alunos dos vários cursos profissionalizantes.

No desenvolvimento dos seus programas de capacitação e habilitação das pessoas para o exercício profissional, as Obras Pavonianas têm oferecido cursos para a formação de manicuras, cabeleireiros, digitadores, além de Informática Básica e Avançada, Manutenção de Computadores, Culinária, Corte e Costura, Programação em Computadores, Modelagem, Inglês, em parceria com a Cultura Inglesa, e, em parceria com o Senai, Costura e Eletricidade Industriais. Com essa programação, já foram habilitadas, somente nos últimos cinco anos, cerca de 2.500 pessoas, com os ganhos decorrentes de emprego e renda para elas e para a comunidade.

Também é intensa a promoção de eventos de cunhos familiar e social no âmbito pavoniano, como as festas da família e da criança, a festa de Natal, a festa junina, mostras culturais, bem como as festas beneficentes, como os churrascos – os churrascos - e as serestas. Todos esses eventos, vale dizer, com a intensa e ampla participação de adultos, jovens, crianças e da própria comunidade. Esse trabalho é inspirado essencialmente no objetivo da promoção humana, no desenvolvimento de ações concretas para o atendimento de necessidades da comunidade nos contextos social, profissional e humanitário.

É importante ressaltar que, para a realização desses eventos e da gama de atividades citados, trabalha com uma legião de voluntários, pessoas da comunidade, famílias, gente dedicada e que acredita na generosidade e no alcance social da obra pavoniana. A todos eles, queremos também prestar nossa homenagem neste instante.

À frente desse grande empreendimento está o Pe. André Callegari, educando e habilitando jovens e adultos para o mercado de trabalho, reduzindo, dessa forma, sérios problemas sociais, por meio de um extenso programa de assistência aos mineiros que necessitam desse amparo. Por essa razão, é justo que Minas Gerais e sua gente prestem essa justa homenagem a esse cidadão, sacerdote e agente de promoção humana, que trabalha a cada dia em busca de melhores dias para milhares de pessoas que necessitam de seu apoio como educador e promotor do bem-estar social.

Para Minas Gerais e sua gente, tem sido importante a presença e o trabalho do Pe. Callegari. É justo dizer isso a todo o instante; é mérito incontestável desse sacerdote e homem público contar com esse reconhecimento público.

Esse é o fator motivador que mobilizou este Deputado a apresentar requerimento propondo a concessão do Título de Cidadania Honorária de Minas Gerais a S. Exa. Revma., concedido neste momento ao nosso homenageado. Também não poderia deixar de registrar publicamente o agradecimento a todos os colegas Deputados Estaduais que nos apoiaram no intento de prestar esta justa homenagem ao Pe. André.

Permita-me dizer, caro amigo Pe. Callegari, que me sinto, como Deputado e como pessoa, extremamente orgulhoso por ter formalizado esse requerimento, agradecido ao Governador Aécio Neves por sua sensibilidade em acolhê-lo e envaidecido por saber que o senhor, a partir de agora, ao receber esse título, é também um mineiro como nós.

Receba, pois, prezado amigo Pe. Callegari, os nossos cumprimentos e a expressão da nossa profunda admiração. É sempre uma honra e uma alegria revê-lo, visitar a sede das Obras Pavonianas na Vila Paris, ver e acompanhar com admiração o grande trabalho que ali se realiza. Mais ainda, é motivo de estímulo para todos nós testemunhar o seu entusiasmo, a sua fé e alegria em servir a todos como verdadeiro cristão. O senhor é um exemplo de cidadão e ser humano para todos nós.

A todos aqueles que aqui estão, compartilhando este momento solene em honra do nosso homenageado e novo cidadão mineiro, o nosso querido Pe. Callegari, muito obrigado!

Palavras do Padre Lorenzo Agosti

Minhas cordiais saudações aos Exmos. Srs. Deputado Elmiro Nascimento, 3º-Secretário da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, representando o Presidente desta Casa, Deputado Mauri Torres; Deputado Fábio Avelar e demais Deputados; representantes do governo do Estado de Minas Gerais e todos aqui presentes.

Estou contente por participar desta significativa cerimônia, na qual é conferido o Título de Cidadania Honorária de Minas Gerais ao Pe. André Callegari, Diretor das Obras Sociais Pavonianas Pe. Agnaldo e religioso da Congregação Pavoniana, pelo trabalho social realizado.

Com o Pe. André tive um relacionamento de fraternidade e de amizade, também porque convivi com ele uma parte de minha juventude, durante o período de formação para a vida religiosa e sacerdotal.

Depois de alguns anos transcorridos na Itália, ele desenvolveu seu apostolado educativo na Alemanha e, desde muito tempo, está aqui no Brasil.

Pe. André sempre se destacou pela sensibilidade aos problemas sociais e dedicou-se à missão com grande dinamismo e com um vivaz espírito de iniciativa. Representa uma imagem de religioso pavoniano que encarna a missão que o nosso padre fundador, o bem-aventurado Ludovico, nutria pelos adolescentes e pelos jovens pobres e necessitados. Pe. Pavoni não cuidou deles de formas genérica nem aproximativa. Amou-os como um pai, reuniu-os a sua volta, dando-lhes o calor de uma nova e verdadeira família; preocupou-se com a formação deles, preparando-os para enfrentar o futuro também do ponto de vista profissional. Esse é o objetivo e o empenho de Pe. André e de todos os que trabalham no Pólo Educativo Pe. Pavoni!

Essa obra educativa desenvolve uma missão de grande valor social, indo ao encontro das necessidades de vários jovens e de suas famílias nesta cidade. É por iniciativa e mérito de Pe. André que várias instituições e realidades são coligadas, constituindo um pólo educacional muito significativo e útil para promover atividades eficazes de prevenção e recuperação.

O reconhecimento que é atribuído ao Pe. André, com o Título de Cidadão Honorário de Minas Gerais, representa também uma homenagem a todos os religiosos da comunidade e aos colaboradores leigos, que, juntos, formam a família pavoniana de Belo Horizonte.

Com eles, expresso a você, Pe. André, as mais vivas congratulações. A todos dirijo os meus melhores sentimentos de gratidão e sinceros votos de felicidade e paz. Obrigado.

Apresentação Musical

A locutora - Convidamos os presentes a assistir à apresentação das músicas "O Senhor é meu Pastor" e "O Caderno", feita pelas crianças do Coral do Pólo Educativo Padre Pavoni.

- Procede-se à apresentação musical.

Entrega do Título

A locutora - O Deputado Elmiro Nascimento, representando o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Mauri Torres, fará a entrega do Título de Cidadão Honorário do Estado de Minas Gerais ao Padre André Callegari, passando-lhe, em mão, o diploma. Solicitamos a estes que se posicionem no local indicado pela equipe do cerimonial. O diploma contém os seguintes dizeres: "O Governador do Estado de Minas Gerais, nos termos do Decreto publicado no dia 12/5/2005, e a requerimento da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, concede ao Pe. André Callegari, o Título de Cidadão Honorário do Estado de Minas Gerais, por sua relevante contribuição para o engrandecimento da terra mineira".

O Sr. Presidente - Convido o Deputado Fábio Avelar, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem, para participar da entrega do título.

- Procede-se à entrega do título.

Homenagem

A locutora - Neste instante, o tenor Carlos Alberto Gonçalves prestará uma homenagem especial ao Padre André Callegari.

- Procede-se à homenagem.

Palavras do Padre André Callegari

Antes de tudo, faço uma saudação e um agradecimento especial a todos os presentes. De modo especial, agradeço ao Exmo. Deputado e Secretário Elmiro Nascimento, representante do Deputado Mauri Torres, Presidente da Assembléia Legislativa; ao Exmo. Deputado Fábio Avelar, que hoje, com esta bonita homenagem a minha pessoa, de fato pôs em destaque a importância do carisma pavoniano em terra mineira, carisma testemunhado pela família pavoniana, da qual sou feliz por ser parte integrante, num esforço único em favor de quem não tem voz ativa em nossa sociedade.

A minha saudação de agradecimento também se dirige naturalmente a todos os outros Deputados que compõem esta Assembléia Legislativa de Minas Gerais, de maneira especial a Carlos Gomes e André Quintão, que, há muito tempo, acompanham, com carinho, o trabalho pavoniano.

Gostaria de saudar e agradecer a todos os representantes da Secretaria de Educação, representada pelas Sras. Elci e Petrina; aos vários amigos e representantes das várias instituições estaduais, municipais, particulares, públicas e religiosas, aqui presentes ou em contato pela TV Assembléia, com as quais trabalho no cotidiano. De modo especial, gostaria de lembrar os amigos e colaboradores da Paróquia Mãe da Igreja, que sempre me apoiam nos vários desafios.

Faço uma saudação especial a todos os membros da família pavoniana, representada pelo Superior Geral da Congregação Pavoniana, Pe. Lorenzo Agosti, cuja presença para mim é uma grande alegria, e pelo Coordenador Nacional, Sr. Paulo Spinelli, do Rio Grande do Sul, que veio com outros representantes para nos homenagear.

Naturalmente não quero esquecer a minha querida comunidade religiosa, bem representada pelos vários religiosos, irmãos que me acompanham a cada dia. Saúdo todas as outras autoridades, principalmente as que compõem a Mesa.

Encerro a saudação e os agradecimentos lembrando-me de todos vocês, crianças queridas; mães e pais que aqui vieram me acompanhar; funcionários colaboradores do Pólo Educativo Pe. Pavoni, que, liderados com dinamismo e decisão pela Sra. Marilene Brandão - não está presente, mas está nos assistindo pela tevê -, me apoiam e acompanham cotidianamente na luta desafiadora por uma sociedade mais justa e igualitária e representam a motivação do meu estar aqui.

Hoje tenho a alegria de falar como Cidadão Honorário de Minas Gerais, título que, de fato, me afasta sempre mais, do ponto de vista afetivo, dos meus lugares de origem e me aproxima sempre mais deste mundo tão imenso e misterioso, que é o Brasil, onde, há poucos dias, comemorei, no silêncio da oração, os meus 14 anos de presença.

Na minha lógica de pensamento, esse título chegou muito às pressas, para ser verdadeiramente merecido. Provavelmente, precisaria ainda de alguns anos para todos avaliarem a minha caminhada de trabalhador. Por outro lado, também é motivo de admiração e surpresa encontrar-me neste ambiente tão especial para mim, que nunca imaginei vir um dia a trabalhar pelo reino de Deus neste grande e vasto Estado mineiro.

A história da minha vida, bem conduzida por este Deus, que é pai, desenrolou-se de maneira diferente e neste Estado rico, dinâmico, mas também com muitas situações sociais contraditórias, no qual Deus me esperava para um trabalho amplo e complexo. Com o passar dos anos, percebi que aqui se encontrava a possibilidade de desenvolver os fundamentos de um trabalho social, sempre desejado, que unisse as forças complexas, como as presentes nas várias instituições públicas, religiosas e particulares, que fazem parte de uma sociedade muito complexa, como a belo-horizontina; ou seja, que alcançasse todas essas forças, comprometidas em favor de um projeto educativo e social, e conseguisse ser referência nas várias iniciativas do Estado e da Prefeitura; projeto esse que destacasse quanto são importantes os valores evangélicos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A meta desse projeto educativo e social, pela qual há tempo continuo lutando, tem como referencial o princípio, bem conhecido das obras pavonianas, de que aos pobres não podemos dar migalhas, mas uma proposta de vida que ofereça reais chances de inserção em nossa sociedade.

Nesta caminhada, reconheço que encontrei aqui, em Belo Horizonte, apoio de todos os tipos, dos representantes do Estado, das várias secretarias municipais e estaduais, da Igreja Católica, com Dom Serafim e, agora, com Dom Walmor, homem muito atento ao mundo social, como também do meu amigo Pe. Danilo e de sua comunidade paroquial, que acolheu as minhas sistemáticas provocações em favor de quem não tem voz, além do apoio de tantas pessoas de boa-vontade, integrantes de várias instituições educativas e sociais, que entraram nessa corrente de doação e gratuidade. Encontrei, sobretudo, vou repetir, o apoio especial da família pavoniana, religiosos e leigos, que estão juntos nessa caminhada. Naturalmente, incluo também os funcionários e colaboradores do Pólo Educativo Padre Pavoni e todas as pessoas que hoje, aqui comigo, comemoram, com alegria, essa caminhada realizada em prol de quem não tem voz em nossa sociedade.

Agora, para quem conhece a minha caminhada de vida religiosa e social, sabe que o meu proceder foi sempre abrir caminhos e deixar outros continuarem. Mas, quem sabe, o título de cidadão mineiro seja um sinal concreto da divina providência, para que eu trabalhe mais um tempo neste Estado tão simpático e dinâmico, de modo a merecer, de maneira justa e verdadeira, este título, um gesto de carinho desta instituição, que representa o grande e vasto Estado mineiro, e, naturalmente, um gesto de carinho do Deputado Fábio Avelar, que, há vários anos, tem dado atenção especial a todos nós, pavonianos, e a mim, de maneira especial.

Poderia dizer que foram anos vividos para aprender a sentir-me em casa. Quem sabe viveremos outros nove para adquirir sempre mais as características fundamentais do jeito mineiro. O desejo é servir pelo bem deste Estado e de seus cidadãos. Mais uma vez, agradeço a todos os o carinho e a atenção. Obrigado.

Apresentação Artística

A locutora - Convidamos os presentes a assistirem à apresentação das crianças do Grupo de Balé do Pólo Educativo Padre Pavoni.

- Procede-se à apresentação do balé.

Palavras do Sr. Presidente

Exmos. Srs. Revmo. Pe. André Callegari, Diretor das Obras Sociais; Pe. Lorenzo Agosti, Superior-Geral da Congregação Pavoniana; Maj.

Alexandre Ramos Teixeira, que representa, nesta solenidade, o Comando da 4ª Região Militar e da 4ª Divisão do Exército em Minas Gerais; Vereador Índio, representante da Câmara Municipal de Belo Horizonte; Iton Reis, Prefeito de Baldim; e Paulo Spineli, Coordenador Geral da Família Pavoniana do Brasil; Deputado Fábio Avelar, autor do requerimento que deu origem a esta solenidade, Deputados, senhoras e senhores, boa noite.

De Trento a Minas, a província natal e o agora Estado honorário do Pe. André Callegari, desde as altas montanhas alpinas até a paisagem mais montanhosa do Brasil, registra-se a vocação de um educador voltado ao trabalho social em prol da dignidade dos cidadãos carentes.

A história pessoal do Pe. Callegari é tributária da Congregação dos Filhos de Maria Imaculada, os padres pavonianos, a qual adotou uma obra social junto aos moradores do Aglomerado Santa Lúcia, do Conjunto Santa Maria e da Vila São José, em Belo Horizonte, pioneiramente criada pelo saudoso Pe. Agnaldo Leal, cuja memória permanece viva e reverenciada em nossa Capital.

O beato Ludovico Pavoni, fundador, no século XIX, da congregação religiosa abraçada pelo Pe. Callegari, realizou sua missão e seu chamado divino no meio dos jovens e crianças abandonados do seu tempo.

A proposta educativa que legou aos seus seguidores proporciona uma formação humana e profissional que ajuda o jovem não só a construir um projeto de vida, como também a contribuir para uma sociedade melhor.

Identificando-se inteiramente com a missão pavoniana, feita de solidariedade e amor cristão, o jovem André deixou, aos 11 anos, sua comuna de Lisignano. Teve a sorte de nascer num povoado de pouco mais de 400 habitantes, no Norte da Itália, próximo à Áustria e à Suíça, lugar cheio de paz, onde o mágico silêncio da montanha só é rompido pelo borbulhar dos cursos de água que descem rumo ao vale.

A região do Trento é conhecida, historicamente, pelo concílio realizado em sua capital, bem próxima da pequena Lisignano, que marcou o início da contra-reforma, estabeleceu normas sobre o culto dos santos e das relíquias, e que veio, ainda, difundir entre nós o uso do presépio, essa bela e simples expressão da religiosidade popular.

Como os coloridos presépios mediterrâneos, a Itália trouxe até os mineiros o exemplo de fé e confiança dos religiosos pavonianos, que receberam o jovem tridentino no Seminário Menor de Susà di Pergine.

Seus estudos foram completados na Espanha e em Milão, e pôde ser ordenado sacerdote em seu povoado de origem, dando início a um permanente trabalho como educador e responsável por grupos de jovens e adolescentes.

Depois de um período na Alemanha, é transferido para o Brasil, inicialmente no Rio Grande do Sul e depois em Patos de Minas, onde se ocupou também das pessoas surdas da região.

Há quase 10 anos em Belo Horizonte, tornou-se o grande promotor das obras sociais pavonianas, numa parceria com a escola pública, capitaneada pela experiência da Escola Estadual Professor Mesquita de Carvalho.

O Pólo Educativo Padre Pavoni adotou a obra social iniciada há mais de 60 anos pelo Pe. Agnaldo Leal, inicialmente voltada para crianças desfavorecidas, para as quais criou escolas, destinadas também a jovens e adultos, e um posto de saúde.

As até então chamadas Obras Sociais Santo Antônio tornaram-se as Obras Sociais Pavonianas, a partir de 1965, oferecendo sobretudo formação profissional. Muitos moradores do aglomerado ali aprenderam o ofício do qual tiram o sustento de suas famílias.

Crianças de risco social continuam tornando-se cidadãos respeitados, numa parceria com o ensino público, por meio de uma extensão curricular que as mantém ocupadas durante todo o dia. Frequentam oficinas de informática, eletricidade, corte e costura, cabeleireiro e aulas de inglês, que facilitam sua entrada no mundo do trabalho. Milhares de jovens vêm sendo assistidos, numa opção sadia e consciente à marginalização.

Em seu benefício, atua a fé abençoada de Pe. André Callegari, que realiza entre nós o desafio do beato Pavoni, ao abraçar a causa dos desamparados, levando-os, numa realista dinâmica pastoral, a desenvolver seus talentos e a um comprometimento com a humanidade e com os valores do bem.

Minas Gerais reconhece nesse religioso de Trento a identidade com nossa terra e principalmente um profundo amor à nossa gente. Por ter escolhido viver entre nós, retribuímos a grande lição de desprendimento e paixão. A partir de hoje, Pe. André Callegari é oficialmente um cidadão mineiro. Muito obrigado!

Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência agradece a presença dos convidados e autoridades, e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando as Deputadas e os Deputados para a reunião especial de quinta-feira, dia 3 de novembro, às 20 horas, nos termos do edital de convocação, e para a reunião ordinária na mesma data, às 14 horas, com a ordem do dia já anunciada. Levanta-se a reunião.

ATA DA 21ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Política Agropecuária e Agroindustrial NA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 18/10/2005

Às 10 horas, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Padre João, Marlos Fernandes, Doutor Viana, Gil Pereira e Luiz Humberto Carneiro, membros da supracitada Comissão. Estão presentes, também, as Deputadas Ana Maria Resende e Lúcia Pacífico e o Deputado Edson Rezende. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Padre João, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Doutor Viana, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a apreciar matérias constantes na pauta e proposições da Comissão. A seguir, o Presidente acusa o recebimento do Ofício nº 1.064/2005, do Presidente da Emater-MG, publicado no "Diário do Legislativo" de 15/10/2005; logo após, acusa o recebimento das seguintes proposições, para as quais designou os relatores citados a seguir: Projetos de Lei nºs 2.555/2005 (Deputado Padre João); 2.624 e 2.634/2005 (Deputado Marlos Fernandes); e 2.626/2005 (Deputado Luiz Humberto Carneiro). Passa-se à 1ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e a votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário. Após discussão e votação, são aprovados, cada um por sua vez, os pareceres pela aprovação, no 2º turno, do Projeto de Resolução nº 2.286/2005 (relator: Deputado Luiz Humberto Carneiro); pela aprovação, no 2º turno, na forma do vencido no 1º turno com as Emendas nºs 1 a 3, do Projeto de Lei nº 1.575/2004 (relator: Deputado Doutor Viana); e pela aprovação, no 1º turno, com as Emendas nºs 1, da Comissão de Constituição e Justiça, 2 e 3, que apresenta, do Projeto de Lei nº 2.047/2005 (relator: Deputado Padre João). Passa-se à 2ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e a votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário. Submetidos a votação,

cada um por sua vez, são aprovados os Requerimentos nºs 5.437 e 5.438/2005. Submetido a discussão e votação, é aprovado o Parecer de Redação Final do Projeto de Lei nº 2.422/2005. Passa-se à 3ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e a votação de proposições da Comissão. Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados requerimentos dos Deputados Padre João e Marlos Fernandes, em que solicitam seja marcada audiência dos membros da Comissão com o Ministro de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para se debater a revisão do zoneamento agrícola do Estado de Minas Gerais em relação à cultura do feijão (safrinha) e do café, visando à celebração de contratos de crédito agrícola com o Pronaf; Padre João em que solicita seja encaminhado ofício ao Ministro do Desenvolvimento Agrário e ao Presidente do Banco do Brasil, contendo a lista anexa de sugestões para melhor aplicação dos recursos do Pronaf-MG; e seja realizada audiência pública da Comissão na cidade de Barão de Cocais, para se debater o acesso ao Pronaf-2004 no referido Município; e do Deputado Marlos Fernandes em que solicita ao Banco Central do Brasil a revisão das regras de utilização do "Aval Solidário" (Aval Cruzado) para concessão de crédito agrícola por via do Pronaf, em assentamentos de reforma agrária. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 19 de outubro de 2005.

Padre João, Presidente - Marlos Fernandes.

ATA DA 23ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária NA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 19/10/2005

Às 10h10min, comparecem na Sala das Comissões a Deputada Elisa Costa e os Deputados Domingos Sávio, Jayro Lessa, Ermano Batista, José Henrique, Márcio Kangussu e Sebastião Helvécio, membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Domingos Sávio, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento da Deputada Elisa Costa, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e a discutir e votar proposições da Comissão e comunica o recebimento de ofício do Sr. Aguinaldo Mascarenhas Diniz, Chefe de Gabinete da Secretaria de Transportes e Obras Públicas, encaminhando cópia de convênios celebrados com vários Municípios mineiros para aplicação em obras diversas; e de correspondência publicada no "Diário do Legislativo", na data mencionada entre parênteses: ofícios dos Srs. Dimas Wagner Lamounier, Superintendente de Negócios da Caixa Econômica Federal (6 e 14/10/2005); Cilair Rodrigues de Abreu, Analista de Planejamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário, e François Eugene Bremaeker, Coordenador de Banco de Dados Municipais (6/10/2005); Gustavo Bouzas, Coordenador do Projeto de Restauração da Igreja do Carmo de Sabará, e Luiz André Muniz, Superintendente de Administração da Agência Nacional das Águas (15/10/2005); José Henrique Paim Fernandes, Presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (11 e 13/10/2005); e Danilo de Castro, Secretário de Governo (11/10/2005). O Presidente acusa o recebimento das seguintes proposições, para as quais designou os relatores citados a seguir: no 2º turno, Projetos de Lei nºs 2.077/2005 (Deputado Sebastião Helvécio) e 2.141/2005 (Deputado Márcio Kangussu) e, no 1º turno, 1.596/2004 (Deputada Elisa Costa); emendas ao Projeto de Lei nº 1.991/2004 (Deputado Jayro Lessa); 2.282/2005 (Deputado Ermano Batista); 2.357/2005 (Deputado Domingos Sávio); 2.368/2005 (Deputado Sebastião Helvécio). Passa-se à 1ª Fase da 2ª Parte da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário. Após discussão e votação, é aprovado o parecer pela aprovação, no 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.077/2005 (relator: Deputado Sebastião Helvécio); e pela aprovação, no 1º turno, na forma de substitutivos que receberam o nº 1, da Comissão de Constituição e Justiça, dos Projetos de Lei nºs 2.282/2005 (relator: Deputado Ermano Batista) e 2.534/2005 e 1.596/2004 (relatora: Deputada Elisa Costa); 2.357/2005 (relator: Deputado Domingos Sávio) e 2.368/2005 (relator: Deputado Sebastião Helvécio); 1.877/2004, pela aprovação da Emenda nº 1 na forma da Subemenda nº 1; e as Mensagens nºs 436 e 437/2005 (relator: Deputado Sebastião Helvécio) que receberam parecer pela ratificação dos Regimes Especiais de Tributação nºs 19 e 18, respectivamente, por meio de projeto de resolução. Os Projetos de Lei nºs 2.141/2005 e 1.991/2004 são retirados da pauta. O primeiro por determinação do Presidente da Comissão, por não cumprir os pressupostos regimentais, e o segundo em virtude de requerimento do Deputado Jayro Lessa, aprovado pela Comissão. Passa-se à 2ª Fase da 2ª Parte da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário. Submetido a votação, é aprovado o Requerimento nº 5.510/2005. Passa-se à 3ª Fase da 2ª Parte da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e votação de proposições da Comissão. Submetido a votação, é aprovado requerimento do Deputado Domingos Sávio, em que solicita a realização de audiência pública para debater e buscar soluções e alternativas que atendam os interesses do Estado e dos Contribuintes no que diz respeito à dívida ativa dos contribuintes mineiros. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 26 de outubro de 2005.

Jayro Lessa, Presidente - Dalmo Ribeiro Silva - Elisa Costa - Ermano Batista - Antônio Júlio - Sebastião Helvécio.

ATA DA 18ª REUNIÃO Ordinária da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia e Informática NA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 20/10/2005

Às 10 horas, comparecem na Sala das Comissões os Deputados Doutor Viana, Biel Rocha e Zé Maia (substituindo este à Deputada Ana Maria Resende, por indicação da Liderança do BPSF), membros da supracitada Comissão. Está presente, também, o Deputado Leonardo Moreira. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Doutor Viana, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Biel Rocha, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. Passa-se à 2ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e a votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário. Após discussão e votação, é aprovado, em turno único, o Projeto de Lei nº 2.599/2005 (relator: Deputado Biel Rocha). Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados os Requerimentos nºs 5.431, 5.443, 5.445, 5.446, 5.488 e 5.497/2005. Submetidos a discussão e votação, cada um por sua vez, são aprovados os Pareceres de Redação Final dos Projetos de Lei nºs 1.802/2004, 2.062, 2.373, 2.374, 2.375, 2.376, 2.409, 2.437, 2.453, 2.280, 2.394, 2.456 e 2.508/2005. Passa-se à 3ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e a votação de proposições da Comissão. Submetido a votação, é aprovado requerimento do Deputado Célio Moreira, em que solicita seja realizada audiência pública para se discutir o Projeto de Lei nº 2.421/2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de as instituições particulares de ensino fundamental, médio e superior estabelecerem datas opcionais para o vencimento dos débitos de seus alunos e dá outras providências. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 27 de outubro de 2005.

Doutor Viana, Presidente - Biel Rocha - Paulo Piau - Leonídio Bouças.

ATA DA 21ª REUNIÃO Extraordinária da Comissão de Administração Pública NA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, em 25/10/2005

Às 14h30min, comparecem na Sala das Comissões a Deputada Vanessa Lucas (substituindo o Deputado Dinis Pinheiro, por indicação da Liderança do BPSF) e os Deputados Fahim Sawan, Sargento Rodrigues e Biel Rocha (substituindo este ao Deputado Ricardo Duarte, por indicação da Liderança do BPSF), membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado Fahim Sawan,

declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Biel Rocha, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta. Passa-se à 1ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo a discussão e a votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário. Após discussão e votação, é aprovado o parecer pela aprovação, no 1º turno, com as Emendas nºs 1 a 5, apresentadas pela Comissão de Constituição e Justiça, do Projeto de Lei nº 2.028/2005 (relator: Deputado Fahim Sawan). Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 26 de outubro de 2005.

Fahim Sawan, Presidente - Gustavo Valadares - Antônio Genaro - Doutor Ronaldo.

ORDEM DO DIA

Ordem do dia da 23ª reunião ordinária da comissão de Saúde Na 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA, a realizar-se às 9h15min do dia 9/11/2005

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Finalidade: debater as novas regras editadas pelo governo federal para disciplinar a migração entre planos de saúde, com os convidados mencionados na pauta.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Especial da Assembléia Legislativa

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o art. 82, XVII, do Regimento Interno, convoca reunião especial da Assembléia para as 14 horas do dia 4/11/2005, destinada à realização do ciclo de debates "Em Defesa da Vida".

Palácio da Inconfidência, 3 de novembro de 2005.

Mauri Torres, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Cultura

Nos termos regimentais, convoco a Deputada Vanessa Lucas e os Deputados Biel Rocha, Domingos Sávio e Sávio Souza Cruz, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 7/11/2005, às 10 horas, na Sala das Comissões, com a finalidade de debater formas de proteção e preservação da casa e do estúdio de Humberto Mauro, em Volta Grande - MG e de discutir e votar proposições da Comissão.

Sala das Comissões, 3 de novembro de 2005.

Gil Pereira, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Leonardo Moreira, Antônio Júlio, Sargento Rodrigues e Weliton Prado, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 10/11/2005, às 10 horas, na Câmara Municipal de Andradas, localizada na Praça 22 de Fevereiro, s/nº, Centro, Andradas, com a finalidade de debater, em audiência pública, questões de segurança pública neste Município e de discutir e votar proposições da Comissão.

Sala das Comissões, 3 de novembro de 2005.

Zé Maia, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Comissão de Direitos Humanos

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Roberto Ramos, Irani Barbosa, Paulo Cesar e Zé Maia, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 16/11/2005, às 13h30min, no Plenário da Câmara Municipal de Formiga, com a finalidade de debater, em audiência pública com a presença de convidados, a construção do presídio regional nessa cidade; e de discutir e votar proposições da

Comissão.

Sala das Comissões, 3 de novembro de 2005.

Durval Ângelo, Presidente.

PRONUNCIAMENTO REALIZADO EM REUNIÃO ANTERIOR

82ª reunião ordinária da 3ª sessão legislativa ordinária da 15ª legislatura

Discurso Proferido em 26/10/2005

O Deputado Márcio Kangussu - Sr. Presidente, o dia de hoje é emblemático para todos nós, democratas que lutamos contra o arbítrio. O Congresso Nacional presta uma homenagem ao mártir Vladimir Herzog, jornalista torturado e assassinado barbaramente durante a ditadura, quando dirigia a TV Cultura de São Paulo, onde editava e publicava matérias que desagradavam aos ditadores de plantão. Solicito que conste nos anais da Casa o nosso voto de solidariedade com a família do jornalista Vladimir Herzog.

Venho a esta tribuna também para, mais uma vez, lamentar e chamar a atenção para a seca que atinge os Vales do Jequitinhonha e do Mucuri e o Norte de Minas. Vejo neste Plenário os Deputados Carlos Pimenta e João Leite e a Deputada Ana Maria Resende, comprometidos com aquela região.

Minha maior decepção é com relação ao Presidente Lula. Em 2000, quando ele percorreu o Vale do Jequitinhonha, semeou a esperança de que, ao chegar à Presidência da República, implementaria ações estruturantes que nos possibilitassem conviver com a seca. Já se passaram três anos desde que assumiu a Presidência da República, mas não houve nenhuma ação concreta do governo federal para minimizar os efeitos da seca na nossa região.

Lembro-me de alguns comícios, quando ele falava em revitalizar o Rio Jequitinhonha e seus afluentes. Não houve nenhuma ação até agora, apenas políticas compensatórias. Essa é a maior decepção.

Não quero abordar o outro lado, o da falta de ética e da corrupção que se instalou no governo. A pior das corrupções é defraudar a esperança de um povo. Foi isso o que ocorreu. Estamos lá há vários anos, convivendo com a seca, e não vemos nenhuma ação concreta por parte do governo federal para ajudar os agricultores familiares, aquelas famílias de trabalhadores rurais que, às vezes, não têm o que comer nem água potável para beber. O governo federal implantou o Bolsa-Família, política compensatória; mas política estruturante, de desenvolvimento, nenhuma até agora.

O Deputado Célio Moreira (em aparte) - Gostaria de parabenizar o Deputado Márcio Kangussu, considerado um pai para aquelas pessoas do vale da esperança e que sempre tem lutado para a melhoria da qualidade de vida daquela região. Tenho trabalhado em algumas cidades dali, e o que V. Exa. relata realmente é verdade.

Deputado Márcio Kangussu, Deputadas e Deputados, pessoal que nos acompanha por meio da TV Assembléia, gostaria de mostrar-lhes o outro lado, o da defesa da vida, como esse projeto-referência para o Brasil - do Governador Aécio Neves, que hoje apresentou várias conquistas e tratou de recursos e implementação de obras relevantes em defesa da vida no nosso Estado, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Gostaria de destacar o Hospital Júlia Kubitschek, no Barreiro, onde estive hoje, pela manhã, com o nosso Secretário de Saúde, Marcus Pestana, que tem prestado grande serviço ao governo de Minas e levado experiências a outros Estados, principalmente com o Pró-Hosp, que tem sido referência nacional.

O Hospital Júlia Kubitschek é referência estadual em pneumologia e cirurgia do tórax; conta com serviços especializados em fisiologia, clínica médica, obstetrícia, neurologia, cirurgia geral, ginecológica e plástica; com UTI, semi-intensivo, atendimentos de urgência em pediatria, clínica médica e geral, obstetrícia e ginecologia.

Deputados João Leite e André Quintão, o Secretário Marcus Pestana leva à região do Barreiro esse recurso, que há muito tempo havíamos solicitado ao Governador do Estado, para dar, de fato, uma oxigenada nesse hospital, que hoje recebeu do Secretário Marcus Pestana e do seu Diretor, Antônio Cerqueira, mais uma ambulância do Caps, assim como o Hospital Eduardo de Menezes, e recursos no valor de R\$4.800.000,00. Foi dado início às obras, e serão adquiridos novos equipamentos de raios X e de UTI neonatal, monitores, respiradores, oxímetros e outros; e será implantado o Sistema Integrado de Gestão Hospitalar.

O hospital recebe dez leitos de UTI neonatal, ampla reforma de telhado, reforma progressiva de enfermarias e reativação de mais 24 leitos. Hoje, além de conceder R\$4.800.000,00 para reaparelhamento do Hospital Júlia Kubitschek, o governo anuncia também cerca de mais de R\$20.000.000,00 para a revitalização do Hospital João XXIII. Por isso, parabeno nosso governo, pois ele tem defendido a vida, tem dado prioridade à saúde.

Depois, se houver tempo, gostaria de oferecer mais dados. Como hoje o prazo é curto, agradeço ao Deputado Márcio Kangussu a gentileza e parabeno-o pelo discurso.

O Deputado Márcio Kangussu - Obrigado, Deputado Célio Moreira. As informações referentes ao governo Aécio Neves, que é um governo operoso, comprometido com a vida, são importantes. Vejo chegar ao Plenário o Deputado Padre João, a quem me dirijo para dizer que estou tratando da seca que castiga o Vale do Jequitinhonha, o Vale do Mucuri, o Norte de Minas. V. Exa., que é Presidente da Comissão de Agricultura, deve estar preocupado. Eu estava chamando a atenção, Deputado Padre João, para o descaso com que o governo federal trata a nossa região. Até agora, nenhuma ação estruturante foi efetivada tendo em vista a convivência com o fenômeno da seca. Logicamente, V. Exa. está preocupado e irá ajudar-nos a cobrar ações concretas, de forma que a população sofrida possa conviver com esse fenômeno da natureza.

O Deputado João Leite (em aparte) - Obrigado, Deputado Márcio Kangussu. V. Exa. sabe que admiro seu trabalho, pois exerce, com firmeza, sua representação no Estado, dado o alcance de seu trabalho, bem como em virtude do conhecimento que tem do Vale do Jequitinhonha e do Norte de Minas. Junto a vários companheiros desta Casa, realiza um trabalho digno do reconhecimento de todos nós. Neste grave momento da vida dos mineiros que vivem no semi-árido de Minas Gerais, levanta, desta tribuna, sua voz em defesa da população. Agora, faz a grave denúncia do descaso com o Vale do Jequitinhonha, com o Norte de Minas.

Tenho acompanhado os números, especialmente os relativos aos investimentos no Jequitinhonha. Estou impressionado com o aumento da criminalidade, especialmente na região cortada por rodovias federais. De acordo com dados anteriores, a região possuía os mais baixos índices de violência do Estado. Agora, estamos acompanhando o crescimento da violência na região. Creio que V. Exa. tocou em um ponto muito importante.

Recentemente, o governo federal realizou concurso para novos patrulheiros, para novos policiais rodoviários federais, que têm a obrigação de fazer o patrulhamento, a guarda das rodovias federais. O Rio de Janeiro, Estado que possui 90 Municípios, recebeu 400 novos policiais rodoviários federais, enquanto Minas Gerais, Deputado Márcio Kangussu, que possui 853 Municípios e 25% da malha rodoviária federal, recebeu apenas 100. É lamentável esse descaso. Creio que a denúncia que V. Exa. faz - e fala em nome do povo do Jequitinhonha, do Norte de Minas - é importante para fazermos uma comparação.

O governo federal dispõe de US\$20.000.000.000,00, sendo US\$4.500.000.000,00 para iniciar a obra de transposição do Rio São Francisco, para atender a projetos empresariais de irrigação e para criação de camarão. Não há recursos para atender à população carente do semi-árido de Minas Gerais, que convive com a seca e vive na expectativa da chegada dos caminhões de água da Copasa. V. Exa. demonstra que o projeto estruturador, do qual o semi-árido depende, não é de transposição, mas de distribuição de água. Muitas vezes, passa por ali o Rio Jequitinhonha ou o Rio São Francisco, mas a água não chega ao cidadão do semi-árido.

Parabenizo V. Exa. pela coragem de subir à tribuna para representar o seu povo, não se intimidando de dizer a verdade. Estão faltando os recursos federais para a população. Apoiamos a manifestação de V. Exa. da tribuna desta Assembléia Legislativa.

O Deputado Márcio Kangussu - Obrigado, Deputado João Leite, sempre tão lúcido. Com certeza, suas palavras enriquecem nosso discurso.

V. Exa. chama a nossa atenção também sobre a transposição do Rio São Francisco. São US\$4.000.000.000,00 para não sei o quê. Talvez isso ocorra por estarmos às vésperas das eleições. E os compromissos com o Rio Jequitinhonha e seus afluentes? Esqueceram-se deles?

O Deputado André Quintão (em aparte)* - Nobre Deputado Márcio Kangussu, queria também parabenizá-lo pela preocupação com o período de longa estiagem no Jequitinhonha, no Norte, no Mucuri e no semi-árido mineiro.

Em virtude do tempo, que é reduzido, evidentemente não entrarei em polêmica mais política, mas queria, de início, registrar minha preocupação com a situação que aflige o Jequitinhonha e região, onde também sou muito votado e tenho muitas amizades. Estive, na segunda-feira, com o Coordenador da Defesa Civil do Estado de Minas Gerais, acompanhado do Prefeito de Araçuaí, José Antônio. Nesta semana, a Defesa Civil encaminhou nosso pedido. Uma equipe da Defesa Civil está-se reunindo, em mutirão, com os Prefeitos do Médio Jequitinhonha, pelo que queria agradecer ao Cel. Alexandre Lucas.

O trabalho é de orientação aos Prefeitos e às equipes de governo para que acessem todos os recursos disponíveis que facilitem principalmente o abastecimento humano de água, seja por meio do Exército, seja por meio do governo federal, seja por intermédio do governo estadual. Reitero as preocupações do Deputado Márcio Kangussu, que, sei, tem grande compromisso com a população, o que o trouxe à tribuna.

Deputado, parabenizo-o por seu pronunciamento. Essa discussão fica para outro momento. Existem questões importantes, como de ligação rodoviária, asfaltamento do trecho de Minas Novas até Virgem da Lapa, do baixo Jequitinhonha até Salto da Divisa, além da recuperação do trecho de Itaobim a Jequitinhonha, cuja falta é digna de nosso protesto e indignação, seja de quem for a responsabilidade.

Existem ações estruturantes. Essa é a minha única divergência com V. Exa. O Bolsa-Família gera recursos, que movimentam as economias locais. O Programa do Leite, hoje desenvolvido no Norte e no Jequitinhonha, reativou a pecuária leiteira e a economia de muitos agricultores e pecuaristas que não estavam tendo, no escoamento do leite, uma fonte econômica. Os recursos do Programa de Agricultura Familiar - Pronaf -, que o Deputado Padre João conhece bem, estimularam muito a economia no Vale do Jequitinhonha. Sabemos que houve a transformação da Fafeid em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri e a implantação da usina de biodiesel. Temos ações, mas a dívida social com o Jequitinhonha é histórica.

Dou as mãos a V. Exa. para aumentarmos e ampliarmos, sejam os recursos federais, sejam os recursos estaduais, para o Vale do Jequitinhonha. Precisamos ficar atentos - e da nossa parte estamos fazendo isso - para enfrentar esse drama.

Ontem, na discussão do PPAG, constatamos escolas em distritos rurais com problemas de abastecimento de água, e em comunidades rurais também, mas, quanto às sedes urbanas, não. Para o abastecimento humano, é inadmissível a falta de água.

Solidarizo-me com a luta de V. Exa. Parabéns pelo pronunciamento!

O Deputado Márcio Kangussu - Obrigado, Deputado André Quintão. V. Exa. sempre elegante, correto, didático e verdadeiro. Existe realmente alguns programas que são necessários, como o programa Bolsa-Família, porque quem está com fome não pode esperar que ali se instale um pólo de desenvolvimento até dar resultado. O programa do leite também é outro muito importante.

Deputado André Quintão, gostaria de lhe chamar a atenção porque V. Exa. tem a grave responsabilidade de representar, na Casa, o Bloco do PT-PCdoB, e há de convir que a esperança que o governo e o Presidente Lula levou - até pela sua origem caminhando - traz uma decepção enorme para todos.

Outro assunto que V. Exa. aborda - e é correto - refere-se à BR-367. Certa vez, V. Exa. nos chamou aqui para fazer comparações. Agora eu é que chamo V. Exa. - também para fazer comparações - e o cidadão do Vale que transita nessa estrada, para verem o trecho Jequitinhonha-Almenara e também o trecho Itaobim-Jequitinhonha.

Jequitinhonha-Almenara é de responsabilidade do Estado e está bom. Já, no trecho Itaobim-Jequitinhonha, de responsabilidade do governo federal, só há buraco. Está faltando ação.

O Deputado Carlos Pimenta (em aparte)* - Sr. Deputado, quero cumprimentá-lo pelo pronunciamento. Quando V. Exa. fala a respeito das ações e providências que devem ser tomadas, com urgência, em relação à seca que se instalou no Norte de Minas e no Jequitinhonha, quero dizer que há necessidade, acima de tudo, de ações.

Assistia a uma reportagem em emissora do governo federal em que se falava das ações do governo no combate à seca. Todas as ações que o governo tem feito, infelizmente, são da Bahia para cima. Desde o mês de junho, o governo encaminhou para a região os carros-pipa e também instalou as frentes produtivas para aquelas pessoas que perderam sua lavoura, sua vaca de leite, pois, conforme disse o Deputado João Leite, o

leite secou. No Nordeste brasileiro, embora acanhadamente, o governo federal tem alguma ação.

Em Minas Gerais, não sei o que está acontecendo. Nos momentos mais difíceis que o Presidente Lula passou nessa crise política, quando estava sendo acusado de corrupto e apedrejado pelo povo brasileiro, o único governante de oposição que pediu tranqüilidade, calma e que o povo brasileiro tivesse paciência e consciência foi o Governador Aécio Neves, em relação ao governo Lula.

Em nenhum momento vi uma declaração do Governador Aécio Neves acirrando mais as questões políticas. O Governador foi coerente e perfeito em suas observações. Entendeu a gravidade do momento e não quis ser louco e acirrar, ainda mais, os ânimos da crise política. S. Exa. foi coerente, sendo o braço direito que o Presidente Lula precisava para superar essa crise.

Estamos vendo agora a retribuição do governo federal para com Minas Gerais. Cerca de 90% da nossa malha rodoviária mineira federal está em estado crítico, precário. As ações do governo federal estão tímidas. Nem os carros-pipa fornecidos pelo Exército vieram. Estamos aproximando-nos do mês de novembro, o povo está morrendo de sede e de fome, e nem sequer temos os carros-pipa que vieram em anos anteriores para socorrer Minas Gerais.

Temos de tomar alguma medida. Peço à Bancada do PT e ao Deputado André Quintão, que, volta e meia, anda pelas bandas do Norte de Minas e do Jequitinhonha, que nos socorram. Talvez seja necessário a realização de uma reunião na Coordenadoria de Defesa Civil Nacional ou mesmo convidar o coordenador para vir em Minas Gerais, pois, depois que chover, não precisaremos mais da ação do governo. Precisamos dele agora, quando estamos morrendo de sede. Infelizmente o governo não está nem aí para Minas Gerais e fica com esse papo furado. Muito obrigado.

O Deputado Márcio Kangussu - Deputadas Jô Moraes, Ana Maria Resende, Lúcia Pacífico e Maria Olívia, peço-lhes apoio em relação ao requerimento para homenagear a Sra. Olga Fiuza de Almeida, uma cidadã de 104 anos, a eleitora mais idosa de Minas Gerais, que deu exemplo de cidadania e de responsabilidade. Enquanto muitos deixaram de comparecer ao referendo, essa senhora fez questão de exercer o seu direito e o seu dever de voto. Ela manifestou um gesto de cuidado e de crença, que aumenta a nossa responsabilidade. Este Parlamento a homenageia por seu exemplo. Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 18/10/2005, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI do art. 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/2002, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão e de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete da Deputada Ana Maria Resende

exonerando Christian Bernardo Sepulveda Toffalini do cargo de Auxiliar de Gabinete I, padrão AL-14, 8 horas;

exonerando Geraldo Gerber Lacerda do cargo de Supervisor de Gabinete II, padrão AL-27, 8 horas;

exonerando João Augusto de Pádua Cardoso do cargo de Supervisor de Gabinete I, padrão AL-26, 8 horas;

nomeando Christian Bernardo Sepulveda Toffalini para o cargo de Auxiliar de Gabinete, padrão AL-13, 8 horas.

nomeando Geraldo Gerber Lacerda para o cargo de Auxiliar Técnico Executivo, padrão AL-34, 8 horas;

nomeando João Augusto de Pádua Cardoso para o cargo de Auxiliar de Gabinete, padrão AL-13, 8 horas.

Gabinete do Deputado Durval Ângelo

exonerando André Batista Caparroz do cargo de Auxiliar Técnico Executivo, padrão AL-34, 8 horas;

exonerando Maria Aparecida de Jesus do cargo de Técnico Executivo de Gabinete, padrão AL-39, 8 horas;

nomeando André Batista Caparroz para o cargo de Auxiliar de Gabinete II, padrão AL-15, 8 horas;

nomeando Gilson José de Oliveira para o cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete I, padrão AL-11, 8 horas;

nomeando Luiz Carlos Marinetti para o cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 8 horas;

nomeando Maria Aparecida de Jesus para o cargo de Auxiliar Técnico Executivo, padrão AL-34, 8 horas;

nomeando Vinicius Varela de Souza para o cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 8 horas.

Gabinete do Deputado Edson Rezende

exonerando Fabiano José da Silva do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 8 horas;

exonerando Paulo Roberto de Carvalho do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 4 horas;

nomeando Erick Teixeira de Assis para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 4 horas;

nomeando Magda Maria de Miranda para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 8 horas.

Gabinete do Deputado João Bittar

exonerando Renata Carvalho Durães Pena do cargo de Agente de Serviços de Gabinete II, padrão AL-03, 8 horas;

nomeando Nivaldo Almeida Ferreira para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete II, padrão AL-03, 8 horas.

Gabinete do Deputado Leonardo Quintão

exonerando Ana Paula Carvalho Santos do cargo de Secretário de Gabinete, padrão AL-18, 8 horas;

exonerando Daniel Ribeiro da Silva do cargo de Atendente de Gabinete, padrão AL-05, 8 horas;

nomeando Ana Paula Carvalho Santos para o cargo de Secretário de Gabinete II, padrão AL-20, 8 horas;

nomeando Andrea Alves Patricio Vilela para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete I, padrão AL-02, 8 horas.

Gabinete do Deputado Pinduca Ferreira

exonerando Willian Camilo do cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 4 horas;

nomeando José Cláudio da Silva para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete, padrão AL-01, 4 horas.